

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL NO MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – OS MUNICÍPIOS DE VILA VELHA, IBATIBA, AFONSO CLÁUDIO, CONCEIÇÃO DO CASTELO, CASTELO, COLATINA E SÃO ROQUE DO CANÃ

Andrea Fregolente Lazaretti¹; Vanildo Almeida Mendes¹; Ricardo de Lima Brandão¹; Maria Angélica Fonseca Sampaio¹; Daniele Tokunaga Genaro¹

¹ Serviço Geológico do Brasil - CPRM

RESUMO: Durante as fortes chuvas que castigaram o Estado do Espírito Santo, geólogos do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) foram destacados para atender e auxiliar as Defesas Cíveis Estadual e Municipais. Durante a ação emergencial, equipes foram enviadas a diversos municípios para ajudar a delimitar as áreas de risco existentes e futuras. Os municípios foram selecionados em parceria com a Defesa Civil Estadual e para atender esta demanda, a metodologia utilizada pelo SGB foi adaptada procurando setorizar de uma forma simples e rápida, mas com qualidade, grandes áreas, em uma escala onde fosse possível visualizar as construções e converter ao mesmo tempo estas informações para ambiente SIG, em setores de alto e muito alto risco a deslizamentos ou inundações. No Estado do Espírito Santo, alguns municípios, foram selecionados: Vila Velha, Ibatiba, Afonso Cláudio, Conceição do Castelo, Castelo, Colatina e São Roque do Canã. As áreas selecionadas nestes municípios citados foram escolhidas pelo seu histórico de ocorrências. Novas áreas foram incluídas pelas verificações de campo onde foi identificado risco potencial para estes eventos. Os critérios deste tipo de setorização baseiam-se em suscetibilidade, perigo, vulnerabilidade e grau de exposição de pessoas e moradias, aos processos analisados. A pesquisa em campo procura identificar indícios geológicos das suscetibilidades ou potencialidades de ocorrência destes processos. Ao final dos trabalhos, mapas de setores são entregues às Defesas Cíveis Municipais e os polígonos de risco são georreferenciados em ambiente SIG é enviados ao CEMADEN, (Centro Nacional de Monitoramento e Alerta a Desastres Naturais). Dentre os municípios mapeados foram identificados 70 setores, sendo 49 (70%) identificados como de muito alto risco e 21 (30%) como alto risco. Nestes 70 setores foram contabilizadas 10.426 moradias e 56.207 habitantes. A grande parte dos processos observados está relacionada a um planejamento urbano deficiente, crescimento rápido e desorganizado das cidades. Historicamente os processos de urbanização iniciam-se nas margens dos rios, nas planícies de inundação e, muitas vezes, estas poucas áreas planas cedem lugar a encostas ocupadas por construções irregulares, baseadas na técnica de corte e aterro, desestabilizando o solo local e facilitando deslizamentos do tipo planar, processo dominante dentre os observados neste trabalho. Por outro lado estes processos, potencializados pela ação antrópica, possuem intrínseca relação com a geologia local, composta basicamente por rochas do embasamento cristalino polideformado de idade pré-cambriana, formado por biotita-granada gnaisses, migmatitos, granitos e granitoides, de com posições variadas, controlados por importantes sistemas de falhas, com um controle estrutural visível claramente nas formas do relevo regional, como os grandes morros arredondados e serras alinhadas com altas declividades. Os solos residuais são espessos, de textura argilo-arenosa, porosidade elevada, com alta capacidade de retenção da água superficial, que em períodos de chuvas intensas saturam-se rapidamente, deflagrando os processos de movimentos gravitacionais de massa, no caso os deslizamentos. Para evitar maiores tragédias em nosso território, não bastam apenas medidas de intervenções estruturais, mas também sociais, como a importância da elaboração de um plano de ordenamento territorial municipal, visando o planejamento de ocupação urbana e rural de forma adequada e sustentável, minimizando os riscos.

PALAVRAS CHAVE: RISCO GEOLÓGICO, SETORIZAÇÃO, ESPÍRITO SANTO